

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br | Brasília, 19 de fevereiro de 2026 | Edição 1.549



COBRANÇAS LEVAM CAIXA A CORRIGIR DISTORÇÕES NO SUPER CAIXA

A Caixa abriu o canal interno Rede Responde #2188 para permitir que 656 unidades regularizassem a digitalização de Termos de Adesão a fundos de investimento realizados no segundo semestre de 2025. A ausência desses registros vinha impactando o indicador SISNS e impedindo equipes de receberem comissões no programa Super Caixa.

A medida atende a cobranças da Contraf-CUT, CEE/Caixa, Fenae e da representante eleita



dos empregados no Conselho de Administração.

As entidades consideram a iniciativa uma correção importante de injustiça, ao reconhecer o trabalho realizado pelas equipes, mas afirmam que o episódio revela problemas estruturais do próprio programa. Defendem a revisão de critérios, maior transparência e ajustes em indicadores como SISNS e CSAT, além de reforçarem que a mobilização coletiva foi decisiva para a solução.

SINDICATO ACIONA TCDF CONTRA EX-DIRIGENTES DO BRB POR GESTÃO TEMERÁRIA E NEGÓCIOS BILIONÁRIOS DE ALTO RISCO

O Sindicato protocolou no último dia 4 uma representação junto ao Tribunal de Contas do Distrito Federal contra ex-dirigentes e ex-conselheiros do BRB, em razão de atos praticados no período compreendido entre 1º de janeiro de 2024 e 26 de novembro de 2025.

A medida tem como alvo Paulo Henrique Costa (ex-presidente do BRB), Dario Oswaldo Garcia Júnior (ex-diretor de Finanças e Controladoria) e Marcelo Talarico (ex-conselheiro do Consad),

além dos demais integrantes dos órgãos estatutários do banco à época, nas seguintes instâncias: Dicol, Consad, Confis, Coaud e Coris.

O objetivo da representação é apurar as responsabilidades e eventuais culpabilidades dos envolvidos diante da tentativa de aquisição acionária do Banco Master e do investimento bilionário na compra de carteiras de crédito, que, segundo os apontamentos, seriam em tese fraudulentas e de altíssimo risco.

BRB LEVA AO BANCO CENTRAL PLANO PARA RECOMPOR CAPITAL

O Sindicato segue atento e mobilizado na defesa do Banco de Brasília, o que tem feito desde o início da transação com o Banco Master. Para enfrentar a crise financeira, o atual presidente da instituição, Nelson Antônio de Souza, entregou ao Banco Central, no dia 6, uma proposta para recompor o capital da instituição.

O documento apresentado possui ações preventivas, que dependem da conclusão das investigações sobre as operações financeiras em curso no BRB. Segundo a nota oficial divulgada pela instituição financeira, o plano tem a finalidade de garantir a sustentabilidade do banco, preservar a estabilidade das operações e assegurar a transparência a clientes, investidores e parceiros.

SINDICATO LANÇA CAMPANHA CRÍTICA SOBRE CONDUTA DO GOVERNADOR DO DF NO CASO MASTER

O Sindicato lançou uma campanha de comunicação nas redes sociais para cobrar responsabilidade política e institucional na condução da operação envolvendo a tentativa de aquisição do Banco Master pelo BRB.

A campanha não tem caráter partidário, mas institucional. O objetivo é reforçar que o BRB é patrimônio público e que decisões estratégicas envolvendo recursos bilionários exigem transparência, responsabilidade e rigor técnico. A peça também chama atenção para o impacto político do episódio e para a necessidade de que o debate seja feito com clareza perante a sociedade.

Confira a campanha
acessando o QR Code



BANCÁRIOS DA DICRE DO BANCO DO BRASIL TÊM PRAZO PARA RECEBER OS VALORES DAS 7ª E 8ª HORAS

Há cerca de dois anos, bancários da Diretoria de Crédito do Banco do Brasil (Dicre) obtiveram vitória definitiva em ação coletiva que reconheceu o direito ao pagamento das 7ª e 8ª horas para assessores júnior, pleno e sênior, relativas ao período de 17/12/2004 a 05/02/2013.

Como o banco não quitou espontaneamente os valores, o Sindicato passou a promover as execuções individuais.

Diante da controvérsia no Tribunal Superior do Trabalho sobre se o prazo para cobrança é de dois ou cinco anos, o Sindicato ingressou com medida coletiva para pror-



rogar o prazo por mais dois anos, garantindo que mais trabalhadores possam receber o crédito.

O Sindicato orienta os beneficiários a procurarem o seu Departamento Jurídico para assegurar o cumprimento da sentença. Os contatos são (61) 3262-9040 e sejur@bancariosdf.com.br.

SINDICATO INGRESSA COM AÇÃO COLETIVA PARA OS ADVOGADOS DO BANCO DO BRASIL

O Sindicato ingressou com ação coletiva na Justiça com o objetivo de corrigir distorções de remuneração dos advogados do BB. Dos muitos males causados pelo Performa, um programa implementado exclusivamente para prejudicar os funcionários, um deles foi rebaixar o Valor de Referência no momento da ascensão funcional dos assessores jurídicos.

O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo de Souza, destacou que foram esgotadas as tentativas de resolver o problema diretamente com o BB, tornando necessário judicializar o tema.

A secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Fátima Suzana Marsaro, lembrou que os advogados, como empregados que são, também precisam ter respeitados os seus direitos.

SINDICATO REÚNE-SE COM A PROCURADORIA-GERAL DO TRABALHO PARA TRATAR DOS DESCOMISSIONAMENTOS NO BB



O Sindicato participou de reunião em 3 de fevereiro com a Procuradoria-Geral do Trabalho para tratar das reestruturações promovidas pela direção do Banco do Brasil.

O Sindicato e a Fetec-CUT/CN expuseram os impactos do MAD e dos chamados “movimentos estruturantes” implementados pelo BB, com destaque para a ampliação indevida da jornada de trabalho, a reclassificação de funções técnicas sem fidedignidade especial e os descomissionamentos que provocam, além da redução salarial, instabilidade funcional, adoecimento e insegurança entre os funcionários.

O Procurador-Geral do Trabalho manifestou disposição em chamar uma mesa de mediação com o BB, como forma de buscar soluções institucionais.

MÚSICA “NU BANCO” DENUNCIA AVANÇO DAS FINTECHS E QUESTIONA SEUS IMPACTOS SOCIAIS

O rapper brasileiro Gog está de volta com o lançamento de “Nu Banco”, em parceria com Mateus Santos, Nicollas Lima Paiva, Victor Hugo Pereira Rocha e Léia Alves Ferreira, artistas do rap da capital, colocando desta vez no centro do debate o modelo de atuação de empresas digitais e suas consequências para trabalhadores e usuários do sistema financeiro.

A canção ironiza a promessa de modernidade e simplicidade associada à empresa ícone dos “falsos bancos”, sugerindo também a ideia de um banco “nu”, desprovido de estrutura física, mediação humana e, em certa medida, de responsabilidades sociais historicamente vinculadas ao setor bancário tradicional.

“Nu Banco” é o segundo lançamento de uma série temática. Anteriormente, GOG lançou Robô Latrô, música que já denunciava os efeitos da automação, o fechamento de agências e o desemprego bancário.

Assista acessando o QR Code

